



POÉTICA, DISCUTINDO AS GENEALOGIAS DAS OBRAS DE ARTE NA CONTEMPORANEIDADE E AS PARTICULARIDADES DE SUAS NARRATIVAS¹

POETICS, DISCUSSING THE GENEALOGIES OF CONTEMPORARY WORKS OF ART AND THE PARTICULARITIES OF THEIR NARRATIVES

Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina²

RESUMO

Trata-se do relato da sessão de comunicação 1.4 – Poética, na ocasião do VII Colartes: Há um lugar para a arte?, realizado no dia 20 de Agosto de 2019, a partir das apresentações de Fabiana Pedroni Favoreto & Rodrigo Hipólito dos Santos (*NOTAmanuscrita: processo criativo como processo de pesquisa*), José Henrique Rodrigues de Souza (*DO PAPEL AO MUNDO SENSUAL: Uma análise de um processo criativo de apropriações*), Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina (*Apontamentos sobre a apropriação na arte contemporânea*), de Lindomberto Ferreira Alves (*Entre convergências e indiscernibilidades: arte, vida e obra no âmbito das poéticas artísticas contemporâneas*) e de Paulo dos Santos Silva (*A opção decolonial na arte: um olhar pelas obras de Fred Wilson e Ayrson Heráclito*). Busca resumir alguns aspectos das falas desses pesquisadores, tais como: questões sobre o processo criativo enquanto obra; as discussões do fazer artístico como ponto de encontro entre arte e vida, e as associações entre vida e obra; as análises da produção contemporânea a partir das práticas de apropriação; e da perspectiva decolonial de leitura da produção artística contemporânea.

ABSTRACT

This is the account of communication session 1.4 - Poetics on the occasion of the VII Colartes: Is there a place for art?, held on August 20, 2019, from the presentations of Fabiana Pedroni Favoreto & Rodrigo Hipólito dos Santos (NOTAmanuscrita: creative process as research process), José Henrique Rodrigues de Souza (DO PAPEL AO MUNDO SENSUAL: An analysis of a creative process of appropriations), Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina (Notes on appropriation in contemporary art), Lindomberto Ferreira Alves (Entre convergências e indiscernibilidades: arte, vida e obra no âmbito das poéticas artísticas contemporâneas) and Paulo dos Santos Silva (A opção decolonial na arte: um olhar por obras de Fred Wilson e Ayrson Heráclito). It seeks to summarize some aspects of the speeches of these researchers, such as: questions about the creative process as a work; the discussions of artistic making as a meeting point between art and life, and the associations between life and work; the analyses of contemporary production from the practices of appropriation; and the decolonial perspective of reading contemporary artistic production.

¹ Versão em formato de ensaio da relatoria das apresentações da sessão de comunicação 1.4 – Poética, durante o VII COLARTES 2019: Há um lugar para a arte?, realizado na Cidade de Vitória, Estado do Espírito Santo, de 20 a 22 de agosto de 2019, nas dependências do Centro de Artes, Cemuni IV, da Universidade Federal do Espírito Santo.

² Flávia Sangiorgi Dalla Bernardina, advogada especialista em Propriedade Intelectual, com extensão pela FGV/Direito Rio (2007). Pós graduada em História da Arte e Cultura pela Universidade Cândido Mendes (2013), Mestranda em Artes pela UFES (em curso). Bailarina profissional e escritora, membro do Coletivo Moverdor, onde atua como dramaturga e performer. Contato: flaviadallabernardina@gmail.com.



NOTAMANUSCRITA: PROCESSO CRIATIVO COMO PROCESSO DE PESQUISA, DE FABIANA PEDRONI FAVORETO & RODRIGO HIPÓLITO DOS SANTOS

Nesta comunicação apresentada pela pesquisadora Fabiana Pedroni Favoreto, foi relatado sobre o processo de pesquisa e métodos de trabalho do projeto Nota Manuscrita (www.notamanuscrita.com.br), ativo desde 2012, analisando o processo criativo como processo de pesquisa. Ao analisar os documentos presentes no site, que reúne variadas linguagens e arquivos, como anotações, contos, textos críticos, ilustrações, podcasts, dentre outros registros disponibilizados no últimos sete anos, são discutidos conceitos operatórios de pesquisa, como processos poéticos de criação. Ao propor a aproximação da experiência cotidiana à sua abordagem teórica, abre a questão do sentido da experiência (ex=for a; peri=limite; encia= conhecimento), como o conhecimento para além de uma fronteira, baseando-se ainda no conceito trazido por Jorge Larossa, da experiência como um movimento permeável, de ida e volta, que projeta o sujeito para fora de si, ao mesmo tempo que devolve o sujeito para si, afetado pela experiência de exteriorização. Adentra os conceitos de Crebehaviour, Crelazer e Suprasensorial, retomando a influência de Hélio Oiticica na pesquisa, em conceitos que aprofundam e entrelaçam a relação entre arte e vida. Cita como exemplos ações artísticas realizadas pelo Coletivo Monográfico, o qual fazem parte os pesquisadores, como o trabalho “Faça, reduza e Empilhe Barquinho”, do projeto “Engenharia Naval em Papel” e “Ventiladores-cataventos” (2013), onde a noção de ornamentalidade é ampliada como orquestradora do nosso relacionamento com o mundo. Traz a noção de autoetnografia, como aquela que defende a contaminação do pesquisador ao objeto da pesquisa/criação, pois o mesmo está no centro deste fenômeno e dele faz parte enquanto agente. Finaliza, apoiada nas noções autoetnográficas de visibilidade de si, forte reflexividade, engajamento, vulnerabilidade e rejeição de conclusões, assumindo que tanto a produção teórica, quanto poética do projeto NOTAmanuscrita opera como um exercício de “deriva estética”, que conferem valor à vida cotidiano através da suaornamentalidade.

DO PAPEL AO MUNDO SENSUAL: UMA ANÁLISE DE UM PROCESSO CRIATIVO DE APROPRIAÇÕES, DE JOSÉ HENRIQUE RODRIGUES DE SOUZA



A segunda comunicação apresentada por José Henrique Rodrigues de Souza, apresenta um recorte de pesquisa finalizada como um Trabalho de Conclusão de Curso, mas que continua em processo de desdobramento e deslocamento. Para tanto, apresenta uma série composta de 4 desenhos de temática homoerótica realizados entre 2017 e 2018 - “Banhistas” e “Cariátide”, 2017, e “O Pau, Transferência”. Para fazer correlação com sua produção traz o discurso de Aristófanes sobre o nascimento de Eros, o deus do amor, em “O Banquete”, de Platão. Aponta que sua produção é também Teogônica, no espaço geográfico em que escolhe produzir tais imagens: os ateliês da UFES, a mesa da sala do apartamento que divide com a família, o ateliê do professor Atílio Colnago. Nesses espaços, relata que o caos e a ordenação estão presentes, na relação entre si, e nos espaços em que são submetidos. Trata a relação do desenho, como uma relação de sedução, um duo dançado entre papel e lápis, jogos corporais entre os materiais, o criador e a criatura, a necessidade primordial de descobrir e fazer. Nesse sentido, aponta fala de Ostrower (1987), que ressalta o fato de o homem criar não porque quer, mas porque há uma necessidade em fazê-lo. A partir daí, relata sobre seu processo de criação que envolve a apropriação de imagens de fotografias homoeróticas da internet, e concomitantemente, as colagens, que apresenta em sua produção, a sobreposição de corpos no processo de transferência de imagens, uma espécie de “impressão de seus fantasmas”. Ao tratar das referências apropriadas, aponta o sujeito da experiência de Alex Flemming, como aquele que se deixa passar enquanto permanece nesse local, muitas vezes, de forma imposta, ou que se encontra em deslocamento. Referencia também a obra de Mapplethorne, como uma forma diferente de experiência, a que leva o corpo ao seu extremo, entendida por uns como pulsão de vida e por outros como pulsão de morte. Conclui que seu trabalho teórico-poético-prático está em andamento e que enquanto sujeito da experiência, se deixa atravessar, exibindo sua força teogônica pela sua capacidade de transformação.

APONTAMENTOS SOBRE APROPRIAÇÃO NA ARTE CONTEMPORÂNEA, DE FLÁVIA SANGIORGI DALLA BERNARDINA

Na terceira comunicação, Flávia Dalla Sangiorgi Bernardina, visando alcançar a apropriação na arte contemporânea, em obras de artistas como Sherrie Levine, Fred Wilson, Michael Asher, Zoe Leonard e Adrian Piper, traz uma abordagem em direção à apropriação sob três



perspectivas: a alegoria, o *site specific* e o arquivo. Segundo essa perspectiva, as operações alegóricas surgiram no início do século XX, momento de mudança na percepção dos objetos materiais com sua transformação em mercadoria, sobretudo a partir da mecanização dos modos de produção, introduzida pelo capitalismo, contexto em que tomam frente os *readymades* de Marcel Duchamp, quebrando com o paradigma do que é entendido como arte. O primeiro link que se daria entre a alegoria e a arte contemporânea é justamente a apropriação, exemplificada na obra de Sherrie Levine, “After Walker Evans” (1979). Num segundo ponto de correlação da apropriação com a contemporaneidade, cita as obras em *site specific* do artista Fred Wilson, em “Mining the Museum” (1992), e Michael Asher, realizada no Instituto de Arte de Chicago, em 1979. Com propostas diversas, mas em ambas as ocasiões, os artistas se apropriam das obras das próprias instituições para ressignificar o acervo e sua relação com o público. Na última conexão da apropriação com a contemporaneidade, trata do arquivo, enquanto estratégias da acumulação, pela superposição de uma coisa após a outra, citando obra de artistas como Zoe Leonard e Adrian Piper, que a partir do arquivo, reinventam a história – que existe ou não – a partir de um lugar de falar próprio.

ENTRE CONVERGÊNCIAS E INDISCERNIBILIDADES: ARTE, VIDA E OBRA NO ÂMBITO DAS POÉTICAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS, DE LINDOMBERTO FERREIRA ALVES

Na quarta comunicação, o pesquisador Lindomberto Ferreira Alves interroga a atualidade e a pertinência de proposições artísticas cujo padrão de intencionalidade poética expõe a convergência entre arte e vida e a indiscernibilidade entre vida e obra. Nesse ponto, parte do pensamento de Nicolas Bourriaud, interessado pelo fato de possibilitar à crítica de arte uma leitura sobre a arte contemporânea sob a perspectiva dos seus novos paradigmas de produção, circulação e recepção. Partindo de uma revisão de caráter historiográfico, são examinados os deslocamentos poéticos no campo artístico, entre os inícios dos séculos XX e XXI, a fim de somar às atuais elaborações epistemológicas sobre a instauração da vida como obra de arte no âmbito das poéticas artísticas contemporâneas. Nesse sentido, aborda elaborações de teóricos como Jacques Rancière, Hal Foster, Michel Foucault, para citar alguns, para tratar das convergências entre arte e vida, bem como da indiscernibilidade entre vida e obra, enquanto instâncias contemporâneas do pensar e do fazer artístico,



questionando quais os limites de tais intersecções, deslocamentos e alargamentos. Segundo esse padrão de intenções, a *práxis* vital, tomada em sua dimensão estética, constituiria um modo prolífico não só de inflexão sobre a nossa atualidade, como, também, de contestação dos regimes de (in)visibilidade das relações sistêmicas da arte, conduzindo a afirmação de novas dimensões do estético, distintas dos sistemas de valores essencialmente artísticos - sobretudo se esses trabalhos convocam o público ao compartilhamento dos modos éticos conformados pela prática artística, dando a ver um tipo de simbolização e cognição não alienada entre arte e vida, distinta da condição atual de espetacularização da arte e da realidade.

A OPÇÃO DESCOLONIAL NA ARTE: UM OLHAR PELAS OBRAS DE FRED WILSON E AYRSON HERÁCLITO, DE PAULO DOS SANTOS SILVA

Na quinta e última comunicação, o pesquisador Paulo dos Santos Silva aborda sobre o que vem a ser a opção descolonial na Arte. Para tanto, analisa dois trabalhos artísticos que criticam o colonialismo, seus impactos e resquícios na sociedade atual, da perspectiva descolonizadora, a partir de contextos e com desdobramentos diversos. O primeiro deles *Mining the Museum* (1992), do artista norte-americano Fred Wilson, em que ao identificar as estruturas colonialistas no espaço institucional do museu, desenvolve uma instalação a partir do próprio acervo, em que a crítica se faz a partir da perspectiva histórica norte-americana, em uma narrativa do ser colonizado. O Segundo trabalho é o *Sacudimentos* (2015), do artista brasileiro Ayrson Heráclito, que identifica as estruturas colonialistas na formação brasileira e suas conexões com a África, oriundas da escravização do século XVI, que o faz trabalhar por meio da performance elementos visuais identitários entre a África e o Brasil, na perspectiva religiosa afro-brasileira com dois trabalhos (*Sacudimento da Cada Torre na Bahia* e *Sacudimento da Casa dos Escravos na Ilha de Gorée, Senegal*) que se tornam um. Na sua fala, o pesquisador aborda as questões da colonização enquanto acúmulo de riquezas e significados, e como os museus e as universidades se tornam a reprodução desse modelo. Questiona, nessa perspectiva, o que é ser colonizado e que ser coloniza, apontando que a opção descolonial, se trata de uma desobediência epistêmica e estética. A possibilidade de escovar a história a contrapelos, para fazer remissão à Walter Benjamin.